

As taxas do simulado

Rio — No segundo leilão simulado sobre a conversão da dívida em capital, realizado ontem, na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, foram oferecidos 75 milhões de dólares para a área livre tendo sido captados 65 milhões e 900 mil dólares na faixa de desconto de 28,5%. Ao atingir o teto total de 75 milhões de dólares, houve rateio entre as ofertas feitas à taxa imediatamente anterior (28%), restando-se oito milhões e 100 mil dólares.

Na área incentivada, a taxa de fechamento foi de 17,5%, oferecendo-se 51 milhões e 900 mil dólares. Houve rateio de 23 milhões e 100 mil dólares na taxa imediatamente anterior (17%).

Bahia

A Macro Corretora de Títulos Mobiliários, uma das únicas duas corretoras baianas inscritas no leilão de conversão da dívida que será realizado

hoje — a outra é a Econômica —, tentará comprar créditos para quatro clientes. O volume a ser adquirido vai depender do nível de desconto que prevalecer no pregão, disse ontem o diretor da corretora, Wilson Andrade.

Os clientes, quatro bancos norte-americanos credores do Brasil — com parcela da dívida que Andrade não revela — têm condições de adquirir, individualmente, todo o crédito oferecido neste primeiro leilão, de US\$ 150 milhões (Cz\$ 16,5 bilhões), disse o corretor. Mas predominará a cautela, admitiu, argumentando que “ninguém está indo com muita sede ao pote”. Isto significa que os credores farão suas ofertas de modo a não elevar o deságio, pois acreditam que se o Governo brasileiro conseguir descontos superiores a 30% neste primeiro leilão, partirá para deságio mais elevado, de até 50% no segundo.